

nós
mulheres
da periferia

SINTONIA

COLETIVO E SÉRIE

Produções e resistências





Mulheres Periféricas

MÍDIAS SOCIAIS E ATIVISMO



nós
mulheres
da periferia



nós
mulheres
da periferia



Se propõe a criar ambientes em que possam minimizar a falta de representatividade dessas mulheres na imprensa

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

debates@uol.com.br twitter.com/Folhadebate

Nós, mulheres da periferia

BIANCA PEDRINA, JÉSSICA MOREIRA, MAYARA PENINA, SEMAYAT OLIVEIRA E PATRÍCIA SILVA

Se a periferia tivesse sexo, certamente seria feminino. Como coração de mãe, ela abraça os seus filhos sem distinção, sem ver se é belo ou feio, dentro ou fora dos padrões.

No dicionário, periferia é a região mais afastada do centro. Um termo que designa apenas um espaço geográfico, não o pior lugar da cidade.

Em São Paulo, há mais de 650 mil mulheres vivendo na periferia — e presentes em toda a cidade, trabalhando, estudando e saindo com os amigos. No Brasil, quase 22 milhões de mulheres são chefes de família.

E para quem é considerada uma favelada, alcançar o ensino superior é quase impossível. É como se ela nascesse com seu destino determinado. Jamais vai ter dinheiro para pagar a universidade e a escola pública não vai prepará-la.

Mas agora, belas, agressivas, cheias de gana e autoconfiança, essas mulheres estão driblando as dificuldades para ascender socialmente. Passaram a incluir mais uma atividade em sua dupla jornada, que se tornou tripla, pois também estudam.

Hoje, mais do que nunca, mães que não tiveram oportunidades de



Cesar Hilbert Proctornik

"Quem de nós nunca ouviu a famosa afirmação: "Você não parece que mora na periferia." Bom, até onde sabemos e vemos, as mulheres da periferia não têm apenas um padrão de beleza, não usam as mesmas roupas e não gostam de um único tipo de música".

EM SUAS MÍDIAS



notícias



depoimentos



eventos

...fotos, vídeos, histórias, etc.
atualizadas diariamente



QUEM SOMOS **POR NÓS**

Uma exposição multimídia em que as histórias das mulheres da periferia são contadas [por] elas mesmas

21.11.2015 às 15h00 no CCJ



#EU, MULHER DA PERIFERIA



Pobres,
pretas,
brancas.
Migrante,
nordestina...

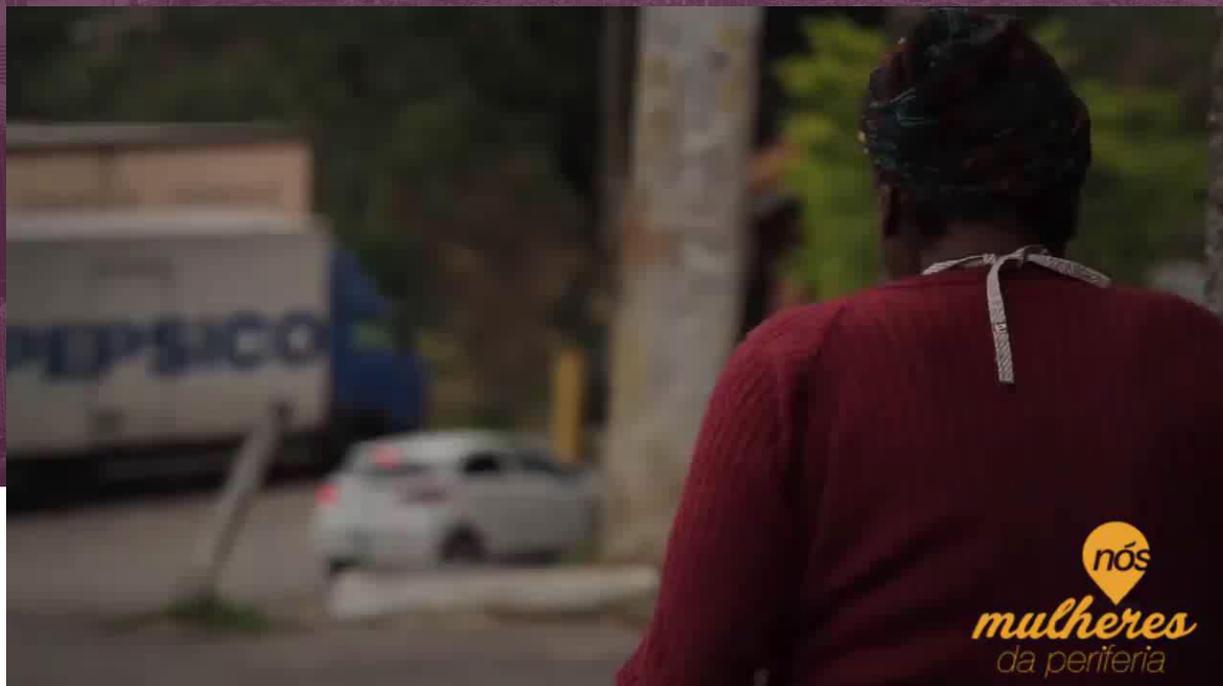


04. JUNHO. 2014



nós
mulheres
da periferia

VÍDEO



Cenas do primeiro curta do Nós, mulheres da periferia: Nós, Carolinas (2016/2017).

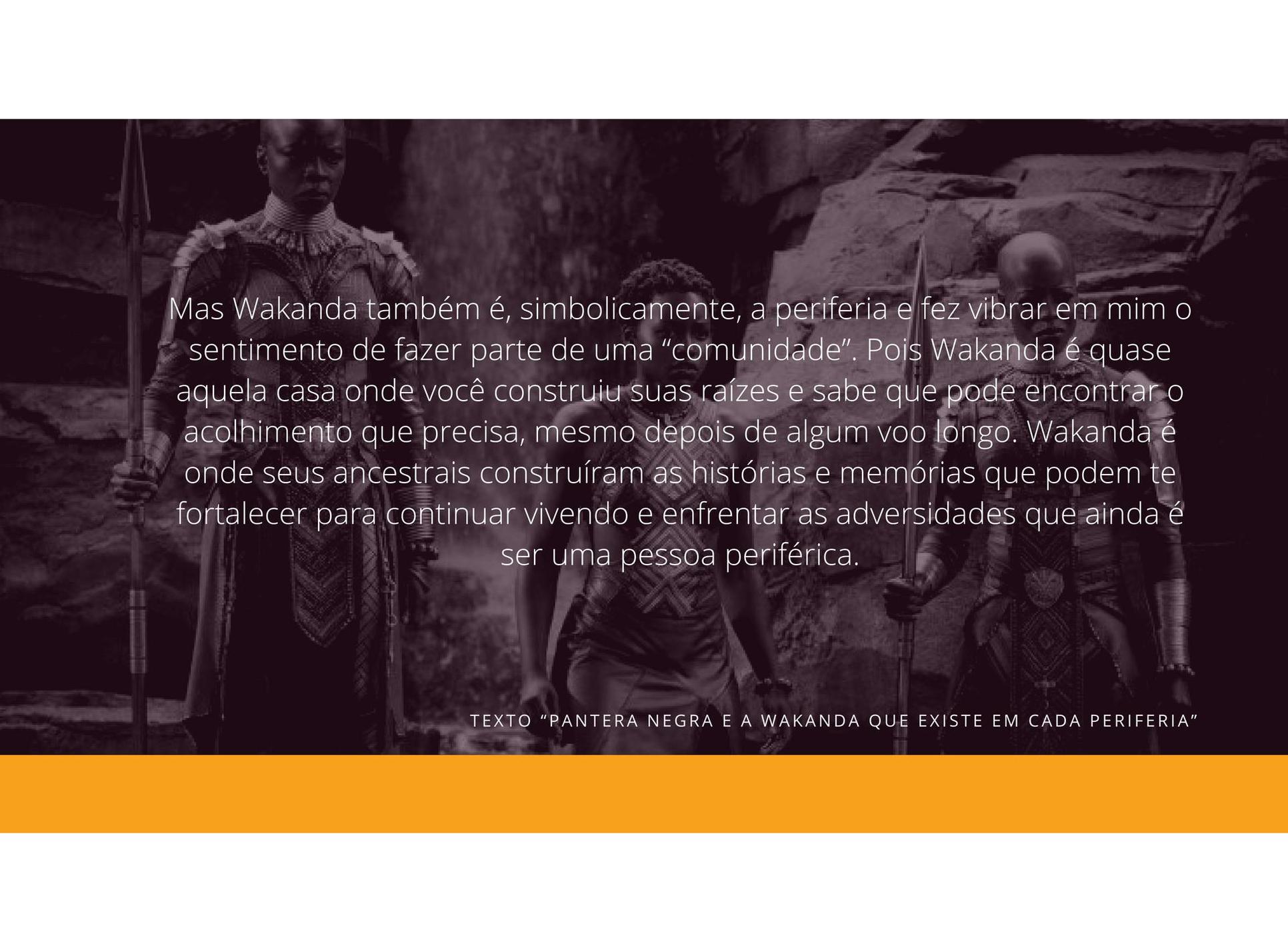


**A INVISIBILIDADE DAS MULHERES PERIFÉRICAS (E
NEGRAS) NAS REPRESENTAÇÕES NAS MÍDIAS
HEGEMÔNICAS**

- REDUÇÃO AO LUGAR GEOGRÁFICO
- OBJETIVAÇÃO A UM SER SEM
CONHECIMENTO/SABER,
- COM A SEXUALIDADE AFLORADA,
- COMO UMA MULHER BARRAQUEIRA,
-DURONA (INABALÁVEL),
- COMO VÍTIMA OU PROTAGONISTA DE DELITOS E
DE CRIMES.

“MULHERES PERIFÉRICAS”: QUAIS IDENTIDADES E DE QUE SUJEITOS FALAMOS?

“Somos maioria. Somos minoria. Pobres, pretas, brancas, periféricas. Migrante, nordestina, baianinha, quilombola, indígena. (...) Somos as mães que trabalham para as filhas estudarem. Somos as filhas que se formam na universidade para as mães voltarem para a escola. (..) Somos quem vai ao posto atrás de remédio e pra agendar consulta pra daqui a cinco meses. Somos quem cria os abaixo-assinados para pedir creches. Somos quem trabalha em mutirão carregando bloco e fazendo marmita. Somos quem denuncia que a vizinha apanha do marido. Somos amor, perdão, paciência, doçura, fortaleza. Somos esperança. Somos Nós, mulheres da periferia”.
(manifesto, “Nós, mulheres da periferia”)



Mas Wakanda também é, simbolicamente, a periferia e fez vibrar em mim o sentimento de fazer parte de uma “comunidade”. Pois Wakanda é quase aquela casa onde você construiu suas raízes e sabe que pode encontrar o acolhimento que precisa, mesmo depois de algum voo longo. Wakanda é onde seus ancestrais construíram as histórias e memórias que podem te fortalecer para continuar vivendo e enfrentar as adversidades que ainda é ser uma pessoa periférica.

TEXTO “PANTERA NEGRA E A WAKANDA QUE EXISTE EM CADA PERIFERIA”

“Se a periferia tivesse sexo, certamente seria feminino. Como coração de mãe, ela abraça os seus filhos sem distinção, sem ver se é belo ou feio, dentro ou fora dos padrões”

TEXTO "NÓS, MULHERES DA PERIFERIA", 2012

O quanto somos negras

"Das senzalas para as bordas do país. Nós, mulheres da periferia, somos majoritariamente pretas. Estamos na beira da beira dos direitos, lá onde a dor passa do singular para o plural e a força particular encontra a coletiva".

39,8%

ESTÃO EM SITUAÇÃO DE
POBREZA

26%

das famílias que habitam
domicílios urbanos em
favelas são liderados por
elas.

dados do PNAD de 2011



VIOLÊNCIA E PERIFERIA

“A barbárie tem endereço fixo. Onde o Estado se ausenta, oprime. Mata. Onde seres humanos são apenas números, e as perícias são inconclusivas, porque a cena do crime é alterada, porque os corpos são carregados, as balas retiradas. Onde a morte não causa comoção, manifestação, interdição na Avenida Paulista”.

(...) “Se a justiça está fazendo isso com o Rafael Braga, que é um caso de visibilidade, o que a sociedade não deixa de ver com os corpos negros na periferia, ainda mais nós, mulheres, que estamos ainda mais vulneráveis?”

“Como a prisão de Rafael Braga também afeta as mulheres negras na periferia”



 Morro da Congonha,
em Madureira, Rio de Janeiro.



Cláudia Ferreira da Silva,
38 anos. Mulher preta.
Mãe de quatro filhos e
responsável por quatro sobrinhos.

Era de manhã.

Foi ASSASSINADA com dois
tiros e teve seu corpo arrastado
por um carro policial.

Claudia, Nós não esqueceremos.

*Nós, mulheres da periferia, respeitamos
e conhecemos a sua (NOSSA) luta e história.*



Nós, mulheres da periferia

Página curtida · 18 de março de 2014 · 

Ela levava um café na mão e R\$ 6 no bolso. Saiu de manhã para comprar R\$ 3 de pão e R\$ 3 de mortadela para o café. Foi colocada como colaboradora do tráfico, mentira comum para deturpar histórias e justificar – mesmo que não justifique – a matança de jovens, MULHERES e homens pretos e/ou pobres. Nós repudiamos a vulnerabilidade das mulheres, em especial às mulheres pretas, deste país. Queremos respeito à história da Claudia, às nossas histórias, vidas e corpos.

 Curtir  Comentar  Compartilhar 

   825

Mais relevantes ▾

1.459 compartilhamentos

26 comentários



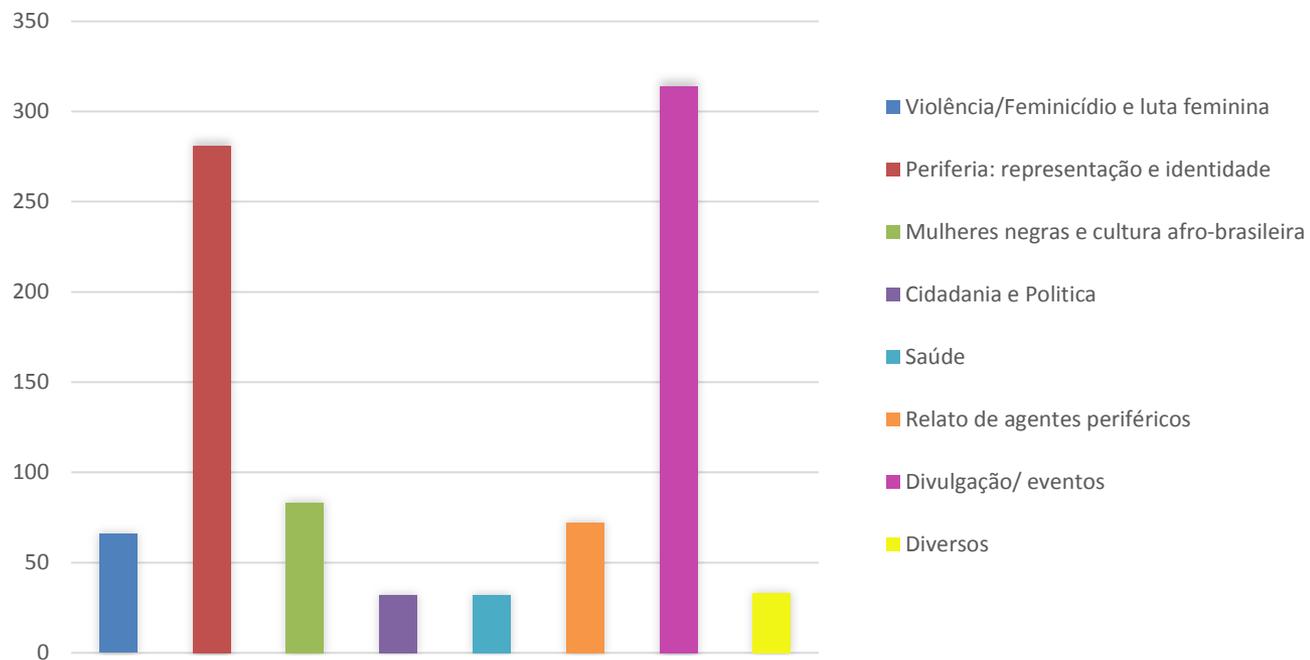
Vítória Sobrado Fábio Almeida Dilma ou Aécio, nada muda para os filhos de Cláudia.

Curtir · Responder · 2 a  3

 1 resposta

Escreva um comentário...

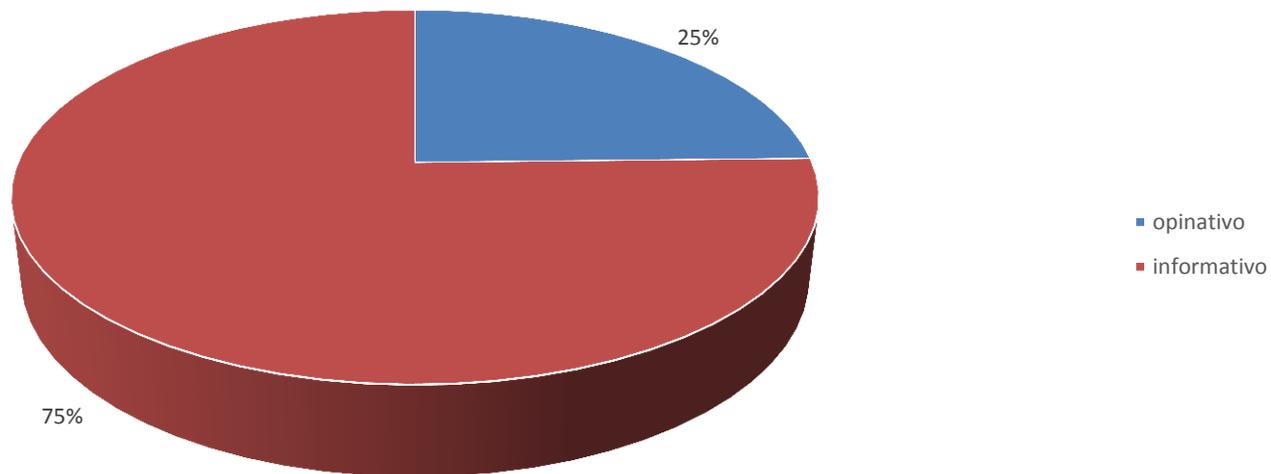
TEMÁTICAS DAS MATÉRIAS



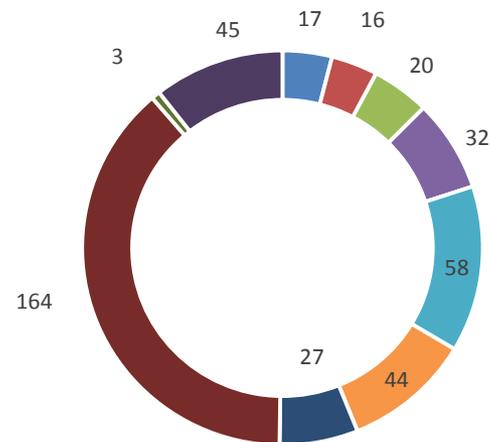


"A relevância, elemento que o jornalismo sempre destacou ser um dos pressupostos para ganhar as manchetes dos jornais, está nos nossos cotidianos invisibilizados. O sistema que nos nega direitos também nos condiciona ao silêncio e nos faz acreditar que não somos capazes de falar por nós. Começamos a inverter essa lógica transformando o silêncio em voz que ecoa com a potência que merece".

Natureza dos textos

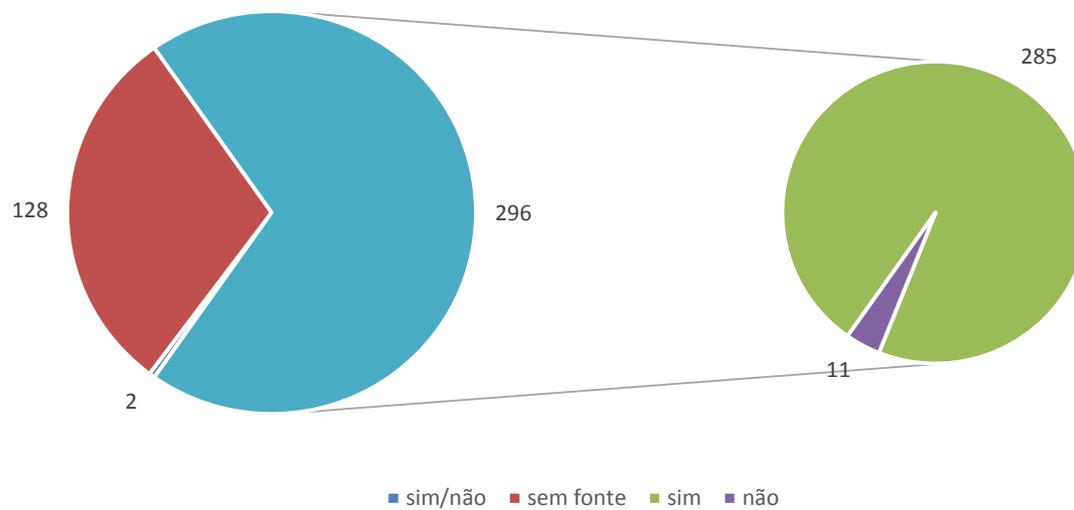


Textos assinados

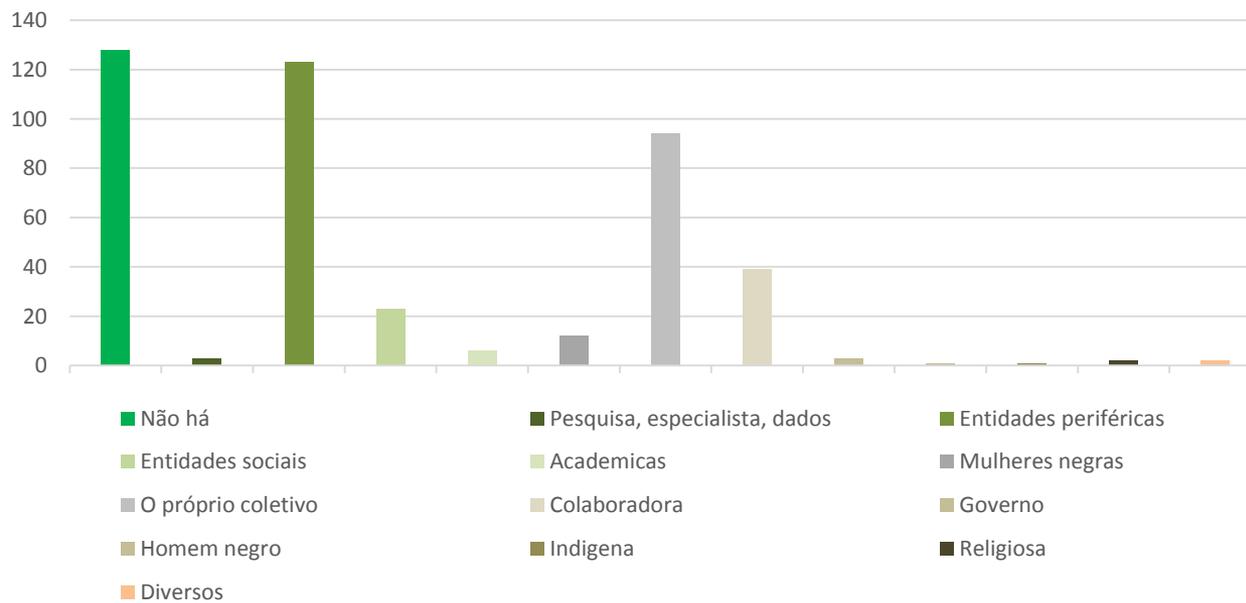


- Aline Kátia
- Bianca Pedrina
- Cíntia Gomes
- Colaboradoras
- Jéssica Moreira
- Livia Lima
- Mayara Penina
- Redação
- Regiany Silva
- Semayat S. Oliveira

Mulheres como fonte Principal



Fontes por matéria



“

"(...) tivemos nossas vozes historicamente subalternizadas, caladas, ignoradas. E apesar de alguns avanços, somos a parcela da sociedade que ainda precisa lutar para exercer o direito de se manifestar e se posicionar por si mesma.

“Voz ela já tem, meu bem! São ouvidos que ela quer”: o que as mulheres da periferia têm a dizer sobre si mesmas



E para quem é considerada uma favelada, alcançar o ensino superior é quase impossível. É como se ela nascesse com seu destino determinado. Jamais vai ter dinheiro para pagar a universidade e a escola pública não vai prepará-la.

Mas agora, belas, agressivas, cheias de gana e autoconfiança, essas mulheres estão driblando as dificuldades para ascender socialmente. Passaram a incluir mais uma atividade em sua dupla jornada, que se tornou tripla, pois também estudam.

nós mulheres da periferia



"TAMBÉM ESTAMOS NA ACADEMIA, CONSTRUINDO NOSSAS PRÓPRIAS TEORIAS, MUITAS DELAS EMBASADAS POR UMA VIVÊNCIA ANTERIOR ENQUANTO MULHERES E HOMENS PERIFÉRICOS. (...) PARA ALÉM DO SERVIÇO SOCIAL QUE UMA PESQUISA EXERCE, CADA UMA É UM ESTUDO EM CAUSA PRÓPRIA, NO SENTIDO DE ENTENDER E CONTRAPOR TUDO AQUILO QUE OS PROGRAMAS SENSACIONALISTAS FALAM SOBRE AS BORDAS DA CIDADE, JOGANDO LUZ ÀS MEMÓRIAS COLETIVAS E LUTAS NOS MAIS VARIADOS CAMPOS DO CONHECIMENTO".





KONDZILLA

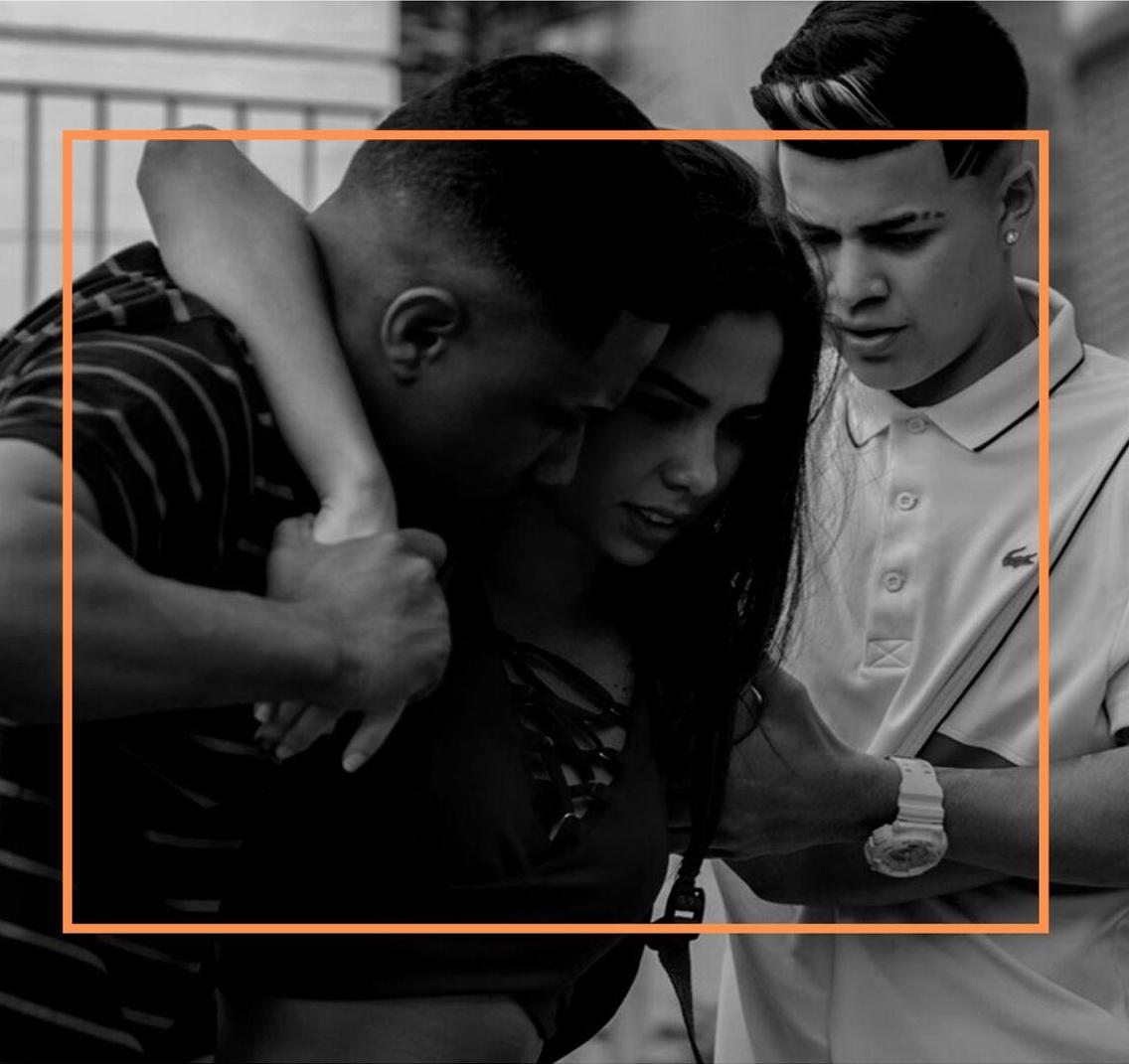
https://www.youtube.com/watch?v=vm00I_Skolw



EP 1

10'20 BARBEARIA

4'15 CABELEIRA



EP 2

INÍCIO

9' - VIOLÊNCIA



EP 3

11'35 - IDEIAS

23' - DINHEIRO IGREJA



EP 6

15' - JUSSARA E DONI (5MIM)



Netflix leva barbearia de Sintonia para centro de SP

https://www.youtube.com/watch?time_continue=94&v=meWmr9vlhQ0

https://www.vice.com/pt_br/article/43kdp3/os-cortes-chavosos-do-ariel-barbeiro-feitos-pro-lancamento-da-sintonia-sao-bons-demais